

## **SAUDAÇÃO DO ACADÊMICO CARLOS AUGUSTO FURTADO MOREIRA AO EMPOSSANDO JADSON PASSINHO GONÇALVES, EM 13/09/2019**

Desde que me convidastes para receber-vos no instante de vossa consagração nesta Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares, reduzida intitulativeamente de AMCLAM, a “Casa do Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão”, implicitamente dispensastes um discurso longo, pois em nossos agradáveis bate-papos, ambos já manifestamos contrariedade a discursos repetitivos, cansativos e que acabam perdendo a atenção dos ouvintes.

Neste momento ímpar, entretanto, peço vênias aos ouvintes para efetivamente solicitar-lhes um tempo mais elástico para que através de um conteúdo gradativo, possa realizar uma pequena síntese da composição acadêmica de Jadson Passinho Gonçalves que está associada umbilicalmente à sua vida pública e política.

Só assim, esta saudação estará à altura da pompa e da gala desta noite, em que merecidamente Jadson se junta a uma seleta e distinguida confraria que pelas habilidades e alto nível de conhecimentos de seus integrantes, vem se tornando ímpar no cenário cultural acadêmico desta nossa terra bençoada de figuras estelares, que recebeu o epíteto de *Athenas Brasileira*, outrora comparada com a Athenas da Grécia Antiga, o mais importante berço cultural já existente na humanidade.

Se para mim é honroso, para vós se tornará inesquecível. Pois, como em um dos jargões militares da caserna profetiza: muitos tentam, poucos conseguem.

Chegas à esta Casa pelo cuidadoso e laborioso trabalho de uma comissão de análise documental que confirmou o cumprimento de todos os requisitos do Edital publicado, seguindo atentamente todas as exigências e prazos, e posteriormente pelo voto aberto *in totum* de todos os membros, presentes à Assembleia Geral de Eleição, ocorrida no último dia 06 de maio do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de dois mil e dezenove, após superar os demais postulantes à cadeira nº 30 patroneada pelo Deputado Provincial – Manoel Gomes da Silva Belfort, o qual retratarás daqui há pouco no elogio ao patrono que farás, cumprindo o rito acadêmico.

As Academias remontam a Academia de Platão, também chamada de Academia Platônica ou Academia de Atenas ou Academia Antiga, fundada por Platão, aproximadamente em 384/383 a.C. nos jardins localizados no subúrbio de Atenas. Para nós Acadêmicos, a Academia tem a altitude de um Olimpo, pois se constituem em uma das mais belas tradições de nossas Letras.

Ao serem fundadas na Europa, logo refletiram no Brasil, e após a fundação da Academia Brasileira de Letras em 1897, elas se espalham por este território varonil. Confrarias formadas por espíritos simplórios dominados por um acendrado respeito às Letras. Só esta motivação absolve seus modestos membros

de qualquer pretensão vaidosa. A Academia significava para eles a nave de um templo onde se pudesse homenagear a deusa das Letras.

A Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares é um Silogeu misto e categorizado. Misto porque reúne ciências, letras e artes. Categorizado porque nasceu através das ideias deste singelo militar que além de companheiros da caserna, convidou para a sua fundação, civis que mantêm ao longo dos anos, estreita e profícua ligação com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar.

Neste viés, a aspiração de um autor à auréola acadêmica é ver a sua obra aceita e transmitida às gerações futuras, não importando se o candidato empossado seja jurista, professor, militar, poeta, cientista, clérigo, funcionário público, artista, porque, uma vez eleito, passa a ser única e exclusivamente Acadêmico Efetivo e Perpétuo.

Impressionantes e às vezes, inexplicáveis são os caminhos que as nossas vidas tomam, quem pensaria que há cerca de nove anos atrás, quando exercias o seu 4º mandato de Prefeito Municipal de Cedral/MA e eu ocupando o posto de Tenente Coronel PM, comandante do 10º Batalhão de Polícia Militar “Guardião da Baixada”, responsável pelo policiamento do litoral oriental maranhense, constituído geograficamente por 21 municípios, incluindo a bela Cedral e que durante o período do ano de 2010 quando ali passei, jamais nossos caminhos se cruzaram.

Passado todo esse tempo não tenho a menor dúvida de que como gestores, cada um de nós cumpriu com a sua obrigação, os meus comandados exerceram rigorosamente às suas atividades profissionais, propiciando a tranquilidade pública naquela ordeira cidade, tanto que Vossa Excelência nunca precisou ir ao meu gabinete para fazer qualquer gestão relativa à área da segurança pública e eu nunca fui até o seu para pedir-lhe apoio para a Unidade Policial Militar, como até hoje ainda é comum, vez que embora as corporações militares sejam estaduais, o ente federativo não lhe propicia todas as condições para o desenvolvimento de seu mister, por outro lado, em razão das atividades de segurança refletirem nos municípios, alguns gestores contribuem com os efetivos locais na manutenção de suas atividades; recordo-me entretanto que sempre mantive excelentes diálogos com o presidente do parlamento municipal, Edil Luís de Moraes que sempre me retratava a tranquilidade reinante em Cedral.

Quem pensou que um dia nos encontrássemos em tão galardiosa Sessão Solene de Posse, em um Sodalício militar e que eu seria escolhido por vós para recepcioná-lo? É meu amigo, como referenciou-se o Acadêmico Geraldo França de Lima, no dia 12 de setembro de 1997, na Academia Brasileira de Letras: *“a estrada da vida, a princípio nos parecem retas, destorcem, bifurcam nas surpresas que se justificam sob o vasto espaço que se chama acaso, o que surge em determinado instante, num célere faiscar de olhos, se amplia num acontecimento transcendente com repercussões posteriores”*.

Incursionando ainda nos posicionamentos dos preclaros imortais da Academia Brasileira de Letras, há registros de célebres discussões no maior sodalício brasileiro, quando do seu nascedouro, se a Academia de Letras deveria ou não acolher em seu seio figuras que não fossem representativas apenas das chamadas letras floridas, os poetas. Esta tese foi defendida veementemente por Machado de Assis que admitiria ainda a contemplação de historiadores pelo que haveria de pessoal e artístico nas obras de História.

Joaquim Nabuco, ao contrário, entendia que as Academias de Letras, como instituições representativas de um povo, deveriam acolher, embora excepcionalmente, também as figuras mais expressivas da cultura em geral, desde que tenham sabido contribuir, com seus escritos, para o aperfeiçoamento dos valores individuais e coletivos.

Mais recentemente o Acadêmico José Pastore, argumentou que a razão assistia ao mestre pernambucano Joaquim Nabuco, pois a representatividade de uma nação não cabe apenas a seus poetas e prosadores, mas também aos que, tratando de problemas científicos, filosóficos, políticos ou jurídicos, tenham sabido fazê-lo com zelo e amor pelas palavras, ou seja, pelos valores da língua.

Mas falemos do nosso ora empossado, Jadson Passinho Gonçalves.

Ao me debruçar sobre a farta documentação juntada comprovando o que solicitou a diretoria à época de vossa postulação, sobre a sua vida, ousou compará-la a um botão de rosa que vai crescendo, vai constituindo-se, vai compondo-se até triunfalmente abrir-se na beleza espontânea de uma flor.

A maior luta que um homem trava no anos iniciais de vida é consigo mesmo, entre querer e realizar, insistir e não conseguir. Triunfa aquele que atende à sua vocação. Ao ser guindado para a política, fostes sorteado, pois, de uma forma lenta, ouvistes os sonidos longínquos da vossa chamada e te transformastes nesse brilhante homem público.

Jadson Passinho Gonçalves nasceu em Guimarães (antigo Povoado de Cedral) em 24/08/1944, contando atualmente com 75 anos, filho único de Jacinto Eleodoro Gonçalves (*in memorian*) e Dinorah Joana Passinho Gonçalves (com 94 anos), aqui presente e a quem solicito uma calorosa salva de palmas. Sua consorte Sra. Maria de Fátima Leonor Cavalcante, é procuradora do Estado do Maranhão, com quem possui uma filha Cristiana Cavalcante Gonçalves Nogueira da Cruz. Possui ainda os filhos Jadeline Martins Gonçalves Castelo Branco, Gisele Gonçalves Coimbra, Judson Gonçalves, Jobson Gonçalves, Jadma Jansen Pereira Gonçalves e André Lins Martins Gonçalves (*in memorian*).

Graduado em Direito Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão, concluiu em 1972. Possui o registro na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Maranhão, sob o nº 2.131.

Entre atividades relevantes desempenhadas, foi, Secretário Geral do Diretório Acadêmico Clodomir Cardoso da Universidade Federal do Maranhão; Assessor político/parlamentar do Jornal O Imparcial em 1967, onde escreveu artigos e peças políticas com o jornalista e advogado José Pires Sabóia Filho; Assistente de Escritório da Assembleia Legislativa em 1968; Prefeito Municipal de Cedral, eleito pela primeira vez pelo partido ARENA em 1972 e durante sua administração (31/01/1973 a 31/01/1977), foi considerado o quinto melhor prefeito do Maranhão pela CAPE/São Paulo; Coordenador de Assuntos Judiciários e Legislativos da Secretaria do Interior e Justiça do Maranhão, a partir de 04/10/1977; Técnico de Fiscalização tributária da Secretaria de Fazenda do Estado do Maranhão, a partir de 11/08/1978; Assessor Chefe da Secretaria de Justiça do Maranhão, a partir de 29/04/1983; Assessor da Secretaria de Segurança Pública, a partir de 17/08/1984; Membro e Presidente de Comissões Jurídicas da Secretaria da Fazenda; Conselheiro de Recursos Fiscais e Presidente da 2ª Câmara Julgadora da Secretaria da Fazenda Estadual, a partir de 15/03/1989; Prefeito de Cedral, eleito em 1996 pela segunda vez (mandato 01/01/1997 a 31/12/2000); Prefeito de Cedral, reeleito pela terceira vez (mandato de 01/01/2001 a 31/12/2004); Auditor Fiscal Estadual (retornou à Secretaria de Estado da Fazenda e foi lotado na Assessoria Jurídica) até aposentar; Prefeito de Cedral, eleito pela quarta vez (mandato 01/01/2009 a 31/12/2012); Atualmente Prefeito do Município de Cedral/MA pela 5ª. vez, sendo integrante do partido Democratas (DEM), cujo mandato iniciou-se em 01/01/2017 e que vai até 31/12/2020; Membro participante da Missão Evangelizadora da Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima, São Paulo/SP; Integrante do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, na cadeira 54, patroneada por Dom Felipe Benício Condurú Pacheco em 09/11/2018. E já me confidenciou que será candidato a reeleição e possivelmente em caso de vitória será o maranhense com mais mandatos eletivos no executivo municipal

A sua obra está calcada em inúmeros poemas e discursos políticos, estes últimos tão convincentes que já o levaram a essa marca impressionante na gestão municipal cedralense, onde entre tantos benefícios direcionados à população, destaca-se por ser a única cidade brasileira onde a população não paga água, a administração municipal brinda aos seus munícipes com água potável de boa qualidade que rigorosamente passa por testes físico-químicos.

Jadson possui inúmeras condecorações, entretanto, gosta de destacar que a que mais lhe honra é a Medalha Brigadeiro Falcão, a maior comenda da Polícia Militar do Maranhão, a qual recebeu em 2009.

Assim, Sr. Jadson Passinho Gonçalves, nesta noite, a Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares, se engrandece, pois vem nela conviver um espírito de autêntica formação humanística, de extraordinária atividade intelectual, de rara sensibilidade que moldura seus discursos com o mais puro labor artístico.

Esta Casa está feliz, porque de agora em diante é também vossa.